

O Vereador Marcelo Schroer, MDB, saudou a todos e disse usar a tribuna hoje para falar um pouco sobre a questão do acesso, trevo da Linha Santo Antônio, uma obra muito esperada, que dará muita segurança a quem utiliza aquele acesso. Falou que há muitos anos eles já vêm tentando essa obra e felizmente conseguirão fazer isso agora, o que trará muita segurança para quem acessa a Linha Santo Antônio. Entretanto, afirmou que junto com essa sua felicidade, infelizmente precisa falar que falta muita organização por parte do Executivo, pois não sabe de quem foi a culpa e porque fizeram. Comentou que fizeram uma calçada há dois, três meses lá, que agora foi arrancada. Pediu se não tem projeto nesta prefeitura, se não sabiam que o traçado daquele trevo passaria por aquele local. Disse que isso tem projeto, precisa ser olhado com antecedência, pois o dinheiro é dos munícipes, sendo que não é necessário fazer uma calçada de cinquenta, sessenta metros lá para depois arrancar. Pediu o porquê desse custo, o porquê de não terem aguardado, o porquê de não ter feito até o poste e depois do projeto feito fazer o que tem de ser feito. Acredita que falta planejamento, é o que pensa, sendo que não sabe de quem é a culpa, se saiu do Executivo direto ou da Secretaria de Obras, porém tem certeza absoluta que do engenheiro do Município não foi, pois falou com o engenheiro e ele não teria esse tipo de atitude. Após, disse querer falar dos dois projetos que entraram na Casa de auxílio ao Morgenstern e à ACEUNI, dado todos os anos e é louvável. Falou querer fazer uma referência aos colegas Vereadores, dizendo que nestes dois projetos existe um valor limite de gastos, porque é necessário, é uma exigência, por isso, acredita que nos outros projetos também precisam ter isso, é preciso aprovar o limite de gastos tem que ter uma previsão. Em relação ao projeto do Morgenstern, disse ter lhe chamado a atenção que ele cita o Decreto Municipal nº 1.303, o qual procurou, e que realmente procurou, no site da prefeitura, no site da transparência, pediu, inclusive, auxílio à assessora Andréia que disse que o decreto não está publicado em lugar nenhum. Informou ter solicitado a ela que fosse ao Executivo buscar, sendo que o projeto veio, mas não tinham os dados de onde buscar, foi preciso ir buscar lá, não tinha nada no portal e nem no site do Município. Saliu que, além disso, gostaria de fazer mais um pedido, que não é somente para ele, mas para todos os Vereadores. Mostrando o projeto, no qual consta que será assinado o termo de fomento, um termo de parceria, afirmou saber que não é obrigatório, entretanto, questionou se custa o Executivo encaminhar a minuta para os Vereadores ter em mão e olhar. Acredita que é essa transparência, são essas questões que faltam, dizendo que precisam elogiar sempre quando há algo bom, tanto que elogiou o trevo e é ótimo que seja feito, mas existem detalhes simples que podem ser feitos. Falou que poderia citar agora o campeonato que vai acontecer, informando que nos anos anteriores para todos os campeonatos de futsal ou vôlei passavam um projeto de lei na Câmara, justamente para trazer transparência e informar os Vereadores de qual seria o valor gasto para fazer o evento. Saliu que, pelo que sabe, semana que vem começará e não sabem nenhum valor nessa Casa, mas, enfim, foi aprovado lá no outro ano pelo calendário de eventos, sendo que ele está legal, está correto, ninguém tem nada contra isto, está ótimo, poder ser feito sem passar pela Câmara, mas sua pergunta é: “Porque não informar os Vereadores, porque não trazer essa transparência a todos?”.